Diferencial

Jornalismo Independente dos Alunos do Instituto Superior Técnico

23 26 NOV 2013 QUINZENAL

Bravo Maestro, mas que orquestra

O professor Arlindo Oliveira tomou posse como presidente do Técnico, no dia 18 de Novembro, para o seu segundo mandato. O actual presidente concorreu enquanto candidato único e recebeu o apoio do Conselho de Escola, através de uma votação unânime, para continuar o trabalho iniciado no fim de 2011, altura em que sucedeu ao professor António Cruz Serra, actual reitor da UL.

No seu discurso de tomada de posse, o professor Arlindo Oliveira, enunciou os objectivos de excelência que devem apontar o caminho do Técnico: "continuar a ser a melhor escola de Engenharia do país, e uma das melhores da Europa". Não ficaram esquecidos os obstáculos com que terá de lidar durante este mandato e que passam pelo governo e a FCT, entre outros.

A mensagem transmitida pelo presidente seguiu as linhas já apresentadas no seu programa de candidatura. No documento, salienta a dificuldade de propor um programa credível e exequível nas condições em que a escola, à semelhança do país, se encontra; pautadas por dificuldades económicas e restrições burocráticas que impedem ou limitam a sua autonomia.

Este será o primeiro mandato completo em que o professor Arlindo Oliveira estará à frente da nossa escola. Com isto em mente este artigo não pretende fazer um julgamento do trabalho realizado até agora, nem tão pouco uma análise exaustiva ao programa apresentado para este mandato. Em vez disso tentarei relacionar alguns pontos do referido documento com a perspectiva de um estudante que vive o Técnico no dia a dia, e chamar atenção para alguns problemas do Instituto, mesmo que estes se prendam com esferas de gestão inferiores à do presidente. Na tomada de posse o professor fez uma comparação que considerei particularmente acertada: "O presidente é como um maestro de uma orquestra bem afinada"; uma orquestra só é tão boa quanto o seu pior instrumentista - para o sucesso do Técnico enquanto Instituição todos os problemas contam.

Ao longo das doze páginas que constituem o programa de candidatura do Prof. Arlindo Oliveira, o tema do financiamento distingue-se pela multiplicidade de referências, salientando uma preocupação que não podia deixar de ser central dada a conjuntura actual. O ensino superior público português obtém, tradicionalmente, o seu financiamento do estado, como aliás é o caso dos outros serviços públicos. Em resposta a uma tendência de desinvestimento pela parte dos sucessivos governos, as últimas direcções do Técnico têm procurado outros modelos de financiamento. Note-se que no último orçamento as receitas próprias representam 57% do total. Uma nova aposta será a obtenção de fundos provenientes de ex-alunos, uma estratégia comum nos EUA mas com pouca tradição nos países europeus. Estes fundos destinar-se-ão preferencialmente ao apoio social aos alunos

Entrevista ao Presidente do IST

O Professor Arlindo Oliveira responde-nos a questões sobre o futuro do Técnico.

Página 4

Binómio Discriminante

Visitamos o salão de jogos Xtreme Games, uma casa interactiva bem às portas do IST

Página 6

SSETI-IST

O Student Space Exploration and Technology Initiative - IST apresenta o projecto BALUA.

Página 7

Agenda Cultural

Esta semana sugerimos quatro concertos de Dead Combo, um novo capítulo de Hunger Games e passeios assombrados.

Página 8

Editorial

Não sei quanto a vocês, mas para mim este semestre passou a correr. De repente estamos quase em Dezembro e com ele, o final do ano. Talvez seja de todas as decorações de Natal precoces que enchem as ruas. Talvez seja do frio. Qualquer que seja a razão, o final do semestre aproxima-se. No entanto, o corpo estudantil continua ocupado como sempre, já que para a maior parte de nós, férias só em Fevereiro.

Um assunto muito falado este mês foi a visita do Presidente do IST à cantina, que se realizou dia 7 de Novembro. Grande foi o mediatismo dado ao acontecimento, apesar de para muitos ter passado despercebido. A data foi publicada na página do Facebook criada para divulgar o evento, e imediatamente as vozes fizeram-se ouvir. Muitos consideraram o anúncio um ato contraprodutivo na medida em que, com tempo para se prepararem, as senhoras da cantina teriam a oportunidade de servir lagosta ao Senhor Presidente. Outros viam o acontecimento do ponto de vista de um protesto pacífico, uma chamada de atenção para as condições da cantina, fossem elas de higiene ou de qualidade da comida.

No entanto não serviram lagosta. A diferença que mais saltou à vista foi o número de almondegas no prato, quatro, e o facto de a sopa estar de facto temperada. Claro que muito do que se sentiu foi psicológico.

O Prof. Arlindo esteve de facto lá, ouviu as reclamações dos estudantes, que eram várias, e mostrou-se muito recetivo, garantindo que as cantinas e a qualidade dos serviços nas mesmas são uma prioridade e que o assunto será resolvido. Cabe agora a nós aguardar e ver se esta visita teve alguma consequência útil e se não, comer uma bagette entre aulas.

Diferencial
Ficha Técnica

Direcção

Cristina Couto, João Luís, Vasco Rato

Redacção

Alberto Cohen, André Pombeiro, António Silva, Beatriz Gonçalves, Carlos Costa, Carlos Moreira, Fernando Pedro, Guilherme Lopes, Maria Aparicío Nunes, Oleg Maksimov, Patricia Silva, Pedro Brandão, Saul Pereira, Sebastião Braz de Oliveira, Sofia Dias, Tomás Hipólito.

Jornal Diferencial
Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049–001 Lisboa
email : diferencial.ist@gmail.com
web : diferencial.tecnico.pt

e à melhoria das condições de ensino, dois destinos que terão uma importância consensualmente reconhecida. Este facto torna particularmente preocupante que a formulação da proposta deixe em aberto, por omissão, a possibilidade destes investimentos estarem dependentes de um canal experimental de financiamento. Esta hipótese poderá ser particularmente crítica para o apoio social, que não volta a ser referido no documento.

O outro eixo de financiamento que é encarado como a principal solução para garantir os fundos necessários à sustentabilidade e desenvolvimento do IST é a transferência de tecnologia, ou seja, a possibilidade de converter a investigação desenvolvida no Técnico em receitas, fomentando a necessária ligação da escola ao tecido empresarial e productivo do país.

A preocupação com a excelência no ensino está patente ao longo do texto, dividindo a atenção com a investigação e o financiamento. Não será um exercício demasiado especulativo pensar o sucesso dos objectivos do Técnico como uma função desses três pilares: ensino, investigação, recursos. Não será tarefa fácil conseguir um equilíbrio entre essas três missões, estando elas interligadas e sendo interdependentes. Prova disso é a constituição do corpo docente: dada a limitação em número, imposta pela disponibilidade orçamental, cada professor tem de conjugar as funções de investigador com a capacidade pedagógica. A avaliação dos docentes tenta ter estes dois lados em consideração, mas será possível apontar a prioridade para a investigação: há casos de professores a serem afastados por não cumprirem as metas de investigação (e.g. publicação de artigos), sendo que num caso particular os estudantes tentaram defender o professor recolhendo assinaturas contra o seu despedimento. Também não será difícil identificar casos de unidades curriculares em que o mesmo docente fica, repetidamente, associado a percentagens de aprovação de estudantes muito abaixo da média.

O professor Arlindo Oliveira indica ainda vários pontos sensivelmente relacionados com a forma de ensinar no Técnico, os quais, enquanto estudante, gostaria de ver discutidos (e já agora ter a oportunidade de participar nesse processo). Menciono alguns: a importância da promoção de abordagens interdisciplinares e do desenvolvimento de competências transversais; a quantidade de trabalho que em alguns casos poderá estar relacionada com o insucesso escolar; a redução da carga horária associada a aulas e trabalhos.

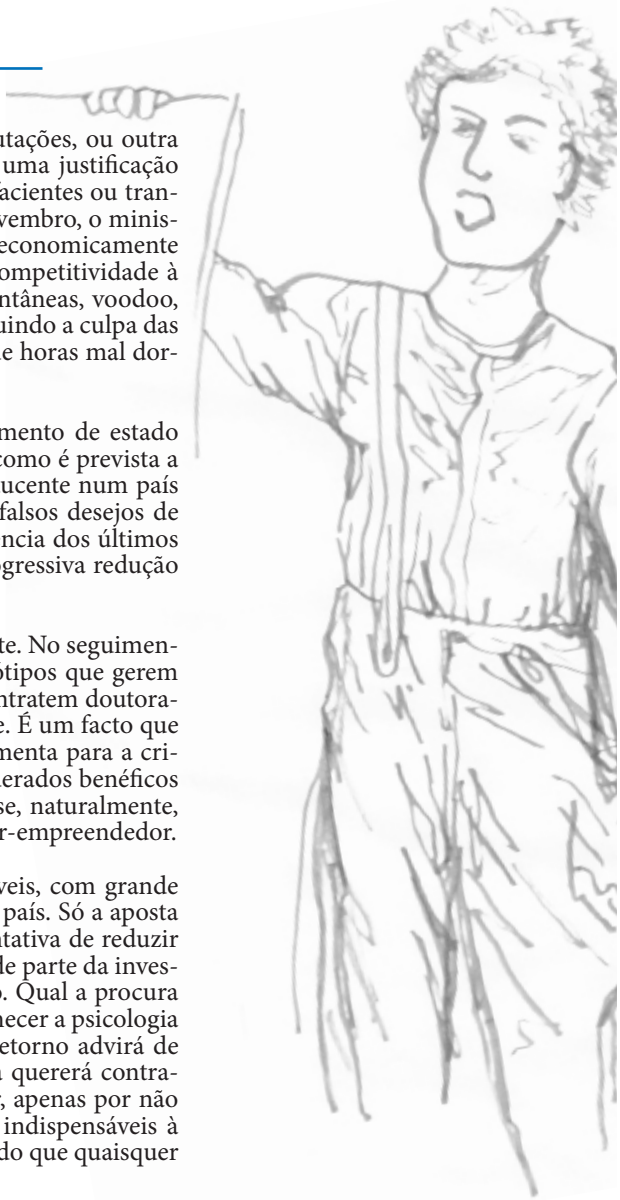
Todos estes pontos se desenvolvem em torno de uma temática: a rigidez curricular do IST. Este tema é particularmente difícil de tratar dada a assimetria que se verifica entre os vários cursos e departamentos. A transição para Bolonha pressupunha a implementação de um modelo de ensino centrado no trabalho autónomo e mudança de mentalidade, que se traduz na diferença entre os termos aluno - aquele que é ensinado e estudante - aquele que estuda. Arrisco-me a juntar a esta filosofia a prática de algumas escolas de excelência como o MIT, que inclui no programa curricular dos cursos de engenharia a opção de frequentar cadeiras de literatura, filosofia, arte, etc, pela importância da formação enquanto indivíduo e não só enquanto técnico. Forma-se assim uma imagem da escola de excelência moderna que inclui formação multidisciplinar, incentiva o trabalho autónomo e dá liberdade ao estudante para organizar a sua formação. É difícil tentar encaixar neste quadro a experiência do Técnico: cinco horas de aulas por dia; currículos tão fechados que é preciso passar por um processo burocrático para escolher como opcional uma UC de outro ramo do mesmo mestrado; em que por desenvolvimento de competências transversais se entende a experiência anedótica de cadeiras como Expressão Oral e Escrita ou Portefólio Pessoal. Há quem considere que parte do que faz dos alunos do IST profissionais de topo é a sucessão de experiências traumáticas que normalmente associamos aos nossos cursos. Não discordo totalmente, sem dúvida que nos marca, o problema é que tão facilmente nos incute a perseverança e a criatividade intelectual necessárias para resolver qualquer problema, como cria as dificuldades de relacionamento interpessoal ou a inadequação na expressividade que tantas vezes os empregadores apontam. Pessoalmente trocava sem pensar duas vezes a mitologia de um cabo das tormentas pela liberdade e as ferramentas certas para ter uma formação enquanto engenheiro, cientista, gestor, empreendedor, intelectual e indivíduo de topo.

Daniel Fonseca

O Presidente Arlindo Oliveira tomou posse dia 18 de novembro, na presença de António Cruz Serra,reitor da Universidade de Lisboa.

O Ardina

Mercado da Ciência



Não sou de acreditar em reencarnações momentâneas, voodoo, transmutações, ou outra espécie de acontecimento fantasioso que dê à incoerência das palavras uma justificação paranormal. Não obstante, assumo a existência de estados febris, estupefacientes ou transtornos mentais relacionados com falta de sono. A dezoito deste mês, Novembro, o ministro Nuno Crato admitiu que o seu objectivo é ter um Portugal a crescer economicamente à custa da ciência, tecnologia e inovação, afastando um paradigma de competitividade à custa dos salários baixos. E como não acredito em reencarnações momentâneas, voodoo, transmutações, ou outra espécie de acontecimentos fantasiosos, vou atribuindo a culpa das palavras do ministro a uma qualquer estirpe gripal, droga ou acumular de horas mal dormidas.

Num estado de perfeita consciência, o ministro admitiria que no orçamento de estado para 2014 as verbas destinadas ao Ensino Superior são reduzidas, assim como é prevista a redução dos vencimentos de docentes e investigadores. Algo contraproducente num país que queira crescer à custa da investigação, ciência e inovação. Os dois falsos desejos de Nuno Crato são desfeitos com uma única cajadada, sabendo que a tendência dos últimos tempos tem sido precisamente o desinvestimento na investigação e a progressiva redução de salários e bolsas.

Talvez a febre não seja tão dramática assim, nem a incoerência tão flagrante. No seguimento das declarações, o ministro assume a necessidade da criação de protótipos que gerem valor e pronuncia-se sobre os benefícios criados para que as empresas contratem doutorados. Alívio, a sua saúde está óptima, a sua visão encontra eco na realidade. É um facto que no passado recente a investigação tem vindo a ser encarada como ferramenta para a criação de produtos com aplicação comercial. Os seus propósitos são considerados benéficos caso passem pela sucessiva mercantilização. Com este paradigma esvai-se, naturalmente, a necessidade de financiamento da parte do estado. Emerge o investigador-empreendedor.

Em parte compreendo. A criação de produtos inovadores, transaccionáveis, com grande valor acrescentado, são um enorme contributo para a a economia de um país. Só a aposta na ciência e investigação pode gerar estes resultados. O problema é a tentativa de reduzir toda a ciência a este propósito. Por uma questão de tempo e âmbito, grande parte da investigação nunca poderá gerar no imediato produtos com valor de mercado. Qual a procura para o tratamento de uma doença rara? Qual o valor acrescentado de conhecer a psicologia humana? Que empresa quererá investir num estudo etnográfico? Que retorno advirá de conhecer o efeito das emoções nas relações entre pessoas? Que empresa quererá contratar um doutorado em musicologia? Serão tópicos de uma ciência menor, apenas por não serem capazes de ter valor mercantil imediatista? Nunca. São assuntos indispensáveis à compreensão das pessoas, das sociedades e do bem-estar. Assuntos, mais do que quaisquer outros, com toda a justificação e legitimidade para serem financiados.

O saudável Nuno Crato testemunha uma tendência que não é unicamente portuguesa. No programa europeu Horizon 2020, que define em que moldes deve ser projectada a ciência e investigação na Europa de 2014 até 2020, a aplicação comercial da ciência é objectivamente uma meta a atingir. Lê-se, a título de exemplo "Horizon 2020 will tackle societal challenges by helping to bridge the gap between research and the market by, for example, helping innovative enterprise to develop their technological breakthroughs into viable products with real commercial potential." Uma abordagem virada para o mercado é claramente enfatizada.

As ideias que tornam a nossa humanidade mais bonita são o fruto de décadas de trabalho cientifico. A maior parte delas não podem, em momento algum, ser mensuráveis em termos de potencial comercial. Há coisas que por não terem preço não têm de ser destruídas. Seria simpático que a maior parte delas pudesse sobreviver a esta crise, este governo e esta Europa.

Fernando Pedro

ENTREVISTA AO PROF. ARLINDO OLIVEIRA - PRESIDENTE DO IST

No passado dia 18 de Novembro, o professor Arlindo Oliveira tomou posse como presidente do Técnico.
A equipa do Diferencial agradece a sua disponibilidade ao ter concedido a entrevista que aqui reproduzimos na íntegra.

Que futuro é que vê para o Técnico. Estamos a caminhar o Técnico como empresa ou escola?

O Técnico será sempre uma escola e não uma empresa. Poderá acontecer, porém, que venham a ser encontrados modelos de funcionamento onde o financiamento dependa menos do Estado e mais dos intervenientes, que do Técnico tiram um grande valor. Isso nunca poderá passar por um aumento das propinas a menos que, associado a esse aumento, estejam mecanismos sólidos de apoio aos alunos e aos candidatos.

O que acha quanto as novas avaliações da A3E , e que melhorias prevê? Maior estabilidade quanto aos planos curriculares?

Uma maior estabilidade dos planos curriculares seria, de facto, desejável, e pode ser que a "ameaça" da necessidade de avaliações mais frequentes pela A3ES ajude a evitar mudanças frequentes e não planeadas. No entanto, de um modo geral, não antevejo grandes alterações no relacionamento entre o IST e a A3ES, que já é uma relação tranquila e equilibrada.

O que se pode comprometer na existência de mais espaços no IST devido á sobrelotação, principalmente no que diz respeito as salas de estudo bem como das condições precárias de higiene das casas de banho ao fim de semana.

Penso que a questão da higiene aos fins de semana não se devia colocar, temos apenas de planear reforços nessa frente para que a situação se resolva. Relativamente a mais salas de estudo, conto que o espaço do Arco do Cego venha a permitir disponibilizar mais espaços aos alunos. Até que essa possibilidade se concretize, os espaços já existentes na Alameda, Taguspark e CTN poderão, eventualmente, ser aumentados, se os custos envolvidos forem comportáveis. Muito depende do que vier a ser o orçamento do IST no orçamento dos próximos anos.

Que alterações pensa conseguir realizar no seu mandato quanto à escola como um todo e quanto aos alunos?

Espero que daqui a quatro anos o Técnico seja, ainda mais que hoje, uma referência a nível europeu e mundial, e que a mobilidade de alunos nos segundos e terceiros ciclos, para toda a Europa, seja comum e ainda mais frequente. Espero também que os alunos percebam que a responsabilidade de criar valor, transferir conhecimento e criar novas empresas é tanto deles como dos professores, e que, com isso, o IST seja um motor da inovação e da economia nacional. Finalmente, espero que a dependência financeira do IST do Orçamento de Estado seja menor que a actual, conseguida através de uma diversificação significativa do financiamento.

Após a sua visita à cantina sente-se solidário para com os estudantes, quanto á qualidade da cantina? O que pensa fazer junto dos serviços de Acção Social da universidade e junto às entidades sanitárias responsáveis?

Conto voltar à cantina e levar comigo membros dos órgãos de gestão. Acho que não há razão para que a cantina do IST seja, em geral, de menor qualidade do que muitas outras. Não faz parte da nossa tradição sermos piores que os outros, e a cantina não deveria ser excepção. Irei exigir aos serviços de Acção Social inquéritos de satisfação e análises objectivas da qualidade e quantidade da comida que, a seu tempo, venham a conduzir a uma realidade mais adequada.

O que pensa fazer quanto aos programas de Erasmus? Tem uma visão internacional estratégica quanto ao Técnico ? Como poderemos ter isso sem termos professores suficientemente qualificados em Inglês?

Já referi acima que os programas Erasmus e outros programas de intercâmbio são muito importantes para o IST. Não penso que a qualidade do Inglês dos nossos professores seja abaixo da média europeia. Estudei nos Estados Unidos numa excelente escola e tive professores que falavam péssimo inglês. Em assuntos técnicos o importante é passar os conceitos e, para isso, não é necessário um sotaque perfeito. Para além disso, é uma situação que só tende a melhorar com a prática e com o contínuo aumento da internacionalização dos nossos professores e alunos.

Quais são os novos métodos de financiamento que pensa criar para o Técnico?

Gostaria que os alumni e as empresas onde eles trabalham e com quem cooperamos viessem a reconhecer, de forma mais consentânea com práticas internacionais, o valor acrescentado que o IST representa para eles e para o país. A comunidade de alumni e de empresas onde temos alumni é tão grande que mesmo um conjunto de contribuições de média dimensão poderia fazer diferença. Devemos também ter a capacidade de angariar mais financiamento competitivo a nível europeu. Finalmente, existe sempre a possibilidade, mais remota, de a transferência de tecnologia vir a gerar, ainda que esporadicamente, valor para a Escola.

Tem dados concretos neste momento referentes à quantidade de alunos que desistiram do IST por dificuldades financeiras? O que pensa fazer para contrariar esse tipo de desistência?

Não tenho dados objectivos, estamos a trabalhar para os obter. Penso que esta é uma das áreas onde o suporte que referi acima pode fazer uma grande diferença, de forma muito imediata. É nosso objectivo que nenhum aluno desista por razões económicas, e a minha porta está aberta para qualquer aluno que me venha apresentar uma dificuldade dessa natureza.

O que acha quanto à degradação das condições de ensino no que diz respeito à diminuição de horas de laboratório e aulas práticas, bem como a falta de condições materiais nas mesmas? Sabemos que existem cortes brutais no Estado, será isso uma desculpa? O que pensa fazer em relação a isso? É normal que num laboratório de Biológica exista uma actividade experimental para 20 alunos devido ao elevado preço dos reagentes?

Não tenho ideia que, em geral, exista uma degradação das condições de aprendizagem em laboratório. Poderão existir excepções, que deverão ser identificadas e corrigidas. Relativamente à diminuição da carga horária presencial, penso que é positiva para os alunos e para os professores. Os alunos precisam de tempo para estudar e desenvolver actividades autónomas, e os professores podem, em muitos casos, usar esse tempo para outras actividades relevantes para o IST, entre as quais, naturalmente, o apoio a alunos, a investigação e o desenvolvimento de materiais pedagógicos.

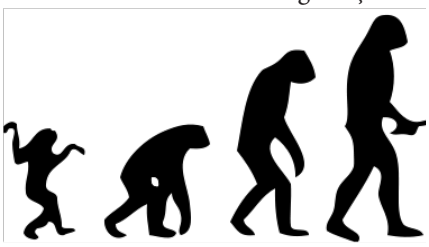
Porque acha ser a pessoa indicada neste momento para assumir os desafios de Presidente da nossa escola?

Neste momento, sou uma pessoa que associa uma significativa experiência de gestão universitária com um conhecimento da realidade internacional e das práticas de referência que o IST deve seguir. Penso que nesta altura uma significativa experiência de gestão é útil para a escola, dada a grande instabilidade que se vive no país. Para além disso, conto com uma equipa excelente que tem prestado, e continuará a prestar, um excelente serviço ao IST. Finalmente, tanto eu como a equipa temos algumas ideias bem claras do que deverá ser o IST daqui a 4 anos, em termos de internacionalização, ensino, investigação e transferência de tecnologia.

Rapidinhas

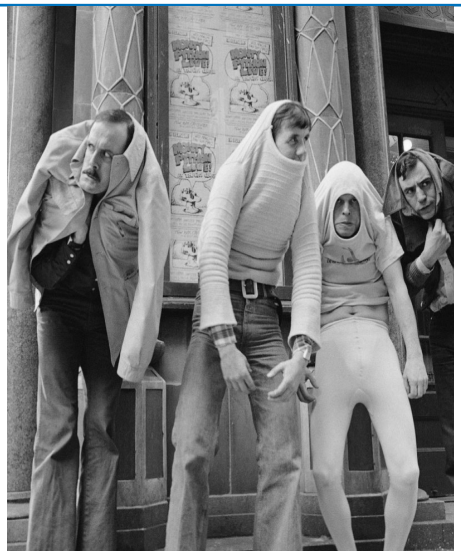
Divórcio académico

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, como forma de protesto face à redução da verba destinada pelo Orçamento de Estado ao Ensino Superior, cortaram relações com o Governo. O corte de 30 milhões de euros, o dobro do que estava previsto pelas negociações entre o CRUP e o Ministério da Educação e da Ciência, é considerado pelos reitores como uma quebra dos compromissos assumidos pelo MEC, a que se junta a indisponibilidade do ministério em continuar as negociações.



Macacadas na árvore

A árvore genealógica dos humanos modernos e dos seus parentes próximos já tinha sido complicada pela descoberta das populações arcaicas na gruta siberiana de Denisova, diferentes tanto dos humanos anatomicamente modernos e do homem de Neanterthal. Análises genéticas recentes revelaram a existência de um quarto grupo que se terá cruzado com as populações já conhecidas para dar origem às populações actuais. São ainda desconhecidos detalhes sobre estes antigos humanos, excepto que deixaram alguns genes presentes em humanos hoje vivos e que tiveram origem na Àsia.



We're not dead yet!

O grupo de comédia britânico *Monty Python* vai fazer um espectáculo ao vivo em Julho de 2014. Originalmente planeada como uma exibição de apenas um dia, foi posteriormente extendida para 5 dias, sendo esta a sua primeira reunião dos últimos 40 anos. Os bilhetes já começaram a ser vendidos, no entanto também já esgotaram... em 43.5 segundos. O preço de venda variava entre £27.5 (32.85€) e £495 (591.22€), sendo que o último inclui conhecer os comediantes depois do espectáculo. Poucos minutos depois dos 20 000 bilhetes esgotarem, grande parte deles apareceu em websites a serem vendidos por preços muito inflaccionados. Comprado agora, um bilhete pode custar desde cerca de 200€ a acima de 3500€.

Cão que ladra não morde

Aviso - Este artigo contém spoilers. Brian, o famoso cão falante da série de animação *Family Guy* apareceu em todos os episódios lançados desde o piloto. No entanto, no sexto episódio da presente temporada (12), é atropelado por um carro e morre. Apesar dos esforços do bebé Stewie em salvá-lo, a mudança é para ficar e Brian já tem um substituto, Vinny. A sua voz será dada por Tony Sirico, conhecido pela sua participação na série *Os Sopranos* com o papel de Paulie 'Walnuts' Gualtieri. Em vez do intelectual liberal que Brian era, Vinny tem uma personalidade que foi descrita por Tony como "tough guy atitude".

Fifty shades of brain

Um estudo efectuado no Instituto Max Planck do Desenvolvimento Humano mostra que jogar videojogos durante 30 minutos por dia ao longo de 2 meses podem levar a um aumento do volume de matéria cinzenta em áreas do cérebro que controlam a noção espacial, memória e pensamento estratégico.

Passatempos (Sudoku)

5							1	7
4		6		1		3		9
		2		9	7			
	3	9	2					
6				8				3
					3	5	9	
			8	5		7		
3		7		6		9		5
2	4							6

As soluções serão disponibilizadas em diferencial.tecnico.pt

			5	2				1
				4	8	5		2
4						7	3	
2	5			6	1		7	
	7		9	5			6	4
	3	7						6
1		4	2	7				
8				3	5			

As Escolhas do Diferencial

Io e Te

Dez anos depois do lançamento de The Dreamers, Bernardo Bertolucci volta a abordar relações entre irmãos – embora de uma forma bastante diferente da que é vista no último filme. Lorenzo é um adolescente anti-social que aproveita uma viagem à neve organizada pela escola como desculpa para não ir a casa, passando alguns dias numa arrecadação quase esquecida. O aparecimento inesperado da meia irmã, Olivia, vai acabar por mudar os planos de Lorenzo, acabando também por o mudar a ele. Filmado com a atenção ao detalhe própria de Bertolucci, a pequena cave serve de cenário à quase totalidade do filme, como acontece em "O ultimo tango em Paris" ou "The Dreamers", e o ambiente silencioso é animado por músicas de Muse, Red Hot Chilli Peppers, The Cure e David Bowie, numa interessante gravação em italiano que ajuda a firmar um

Binómio Discriminante

Xtreme Games

Já lá vai o tempo em que se ia para um salão de jogos ou para o café jogar "nas máquinas". Entre jogos de tiros, porrada ou corridas, incontáveis mesadas foram gastas rapidamente num ecrã com uma contagem decrescente e o inevitável "insert coin". Mudaram-se os tempos, a tecnologia avançou e os jogadores cresceram, mas a maior parte dos salões de jogos mantiveram-se iguais: os mesmos jogos e o mesmo modelo de negócio.

Xtreme Games (XG) veio para mudar o nosso conceito de salão de jogos. Situado a menos de 5 minutos a pé do Técnico, seguindo a rua do Arco do Cego em direcção á rotunda da Estefânia, XG junta a tecnologia actual à nostalgia de antigamente. Em vez de se pôr a moedinha no início de cada jogo o pagamento é efectuado à entrada do estabelecimento e a partir daí, o jogador tem à sua disposição uma selecção considerável de jogos por onde escolher nas plataformas PS3, XBOX 360, Wii e Wii U. Se queres descontrair antes da época de exames podes pegar num grupo de amigos e ir à XG passar uma tarde a marcar uns golos com o Ronaldo no PES, fazer umas corridas no Gran Turismo utilizando volante, pedais e cadeira a preceito, fazer combos no Mortal Kombat enquanto juras que nunca jogaste muito aquilo. Caso te sintas muito inspirado podes subir ao palco e dar uns passos de dança com Just Dance enquanto na parede atrás de ti está projectado o que estás a tentar imitar.

Mas é na cave que está a maior novidade que a XG tem em relação a outros salões de jogos: Laser Tag. Com um campo composto por dois cenários, urbano e selva, é adequado para jogos entre equipas pequenas ou 1 contra 1 permitindo rondas rápidas. É jogado na escuridão, com efeitos de fumo para que o laser seja visível, com equipamento topo de gama para a modalidade incluindo réplicas de armas reais. No final podes ver as estatísticas do teu jogo como tiros acertados, tiros falhados, quem matou quem e até quem foi o jogador com o batimento cardíaco mais elevado. Se achas que paintball é para duros porque ainda aleija e Laser Tag é para macios, podes sempre jogar com choques eléctricos cada vez que és alvejado. A intensidade dos choques é controlável e depende naturalmente do quão interessante queres que o jogo seja. Obviamente que não jogas contra um oponente que te faz cócegas na barriga da mesma maneira que jogas contra um oponente com um mini-taser.

Para além de um salão de jogos XG é também um bom lugar de convívio. O espaço é amplo com um bar no centro e decorado com painéis, posters e luzes ambiente de várias cores, variando um pouco das clássicas caves com nevoeiro de tabaco. Em XG organizam-se festas, torneios e outros eventos, como foi o caso da festa privada de Halloween da MTV Portugal, seguida de festas de Halloween abertas ao público com Laser Tag temático e sessões de cinema.

Para saberes mais sobre este espaço, promoções, eventos passados e futuros podes ir à página oficial facebook.com/Xtremegames99k ou, melhor ainda, dá lá um saltinho depois das aulas.

Carlos Costa

Espaço Tecnológico - SSETI-IST

O SSETI-IST é uma secção autónoma da AEIST que visa suportar actividades extracurriculares da comunidade académica envolvendo-a em projectos científicos, estimulando-a a desenvolver os seus interesses tecnológicos.

Actualmente, as actividades do SSETI-IST estão concentradas no projeto BALUA. Este consiste numa inovadora aproximação ao conceito balão de grande altitude, onde o principal objectivo é criar uma plataforma reutilizável. Para isso o BALUA quer superar as anteriores incapacidades deste tipo de balão. Assim, pretende-se que não sejam os factores meteorológicos a controlar a trajectória do balão mas sim apostar em conhecer e modelar os factores que a influenciam.

As possibilidades de utilização que os balões atmosféricos actuais oferecem aumentam consideravelmente com a utilização de um balão controlável como o BALUA. Por exemplo, este design pode ser utilizado para detecção de incêndios, vigilância da costa ou fotografia aérea, até aqui apenas disponível com recurso a helicópteros ou aviões. O grande desafio prende-se com a capacidade de controlar este tipo de dispositivo sem recurso a hélices ou motores aumentando drasticamente o tempo de voo.

Presentemente, o sistema projectado e construído pela equipa do BALUA é constituído por um processador, uma bússola, um acelerómetro de 3 eixos, um altímetro e diversos sensores de temperatura, um receptor GPS e um emissor APRS. Como sistemas redundantes temos também um sistema de localização satélite (SPOT satellite GPS Messenger) e outro baseado em emissão RTTY.

Como qualquer projecto de investigação e desenvolvimento (I&D) com uma forte componente de construção, o lançamento

do BALUA é um evento que exige à equipa várias semanas de preparação, visto surgirem vários contratempos tanto de índole técnica, como regulamentar. No entanto, a equipa tem demonstrado com a sua motivação e capacidade de trabalho que é capaz de superar as mais variadas adversidades, garantindo que os sistemas estejam prontos para o lançamento.

Neste momento a equipa do BALUA continua a aperfeiçoar os seus sistemas e vai começar a investigar a utilização de UAVs. Já possuímos dois aviões com controlo remoto, piloto automático, equipamento para transmissão de vídeo, entre outros. Para fazer face a esta diversificação de objectivos, o SSETI está à procura de novos colaboradores. As nossas necessidades são muito diversificadas pelo que não é necessário um profundo conhecimento técnico para que possas participar. Visita www.balua.org para mais informações.

Student Space Exploration and Technology Initiative - IST

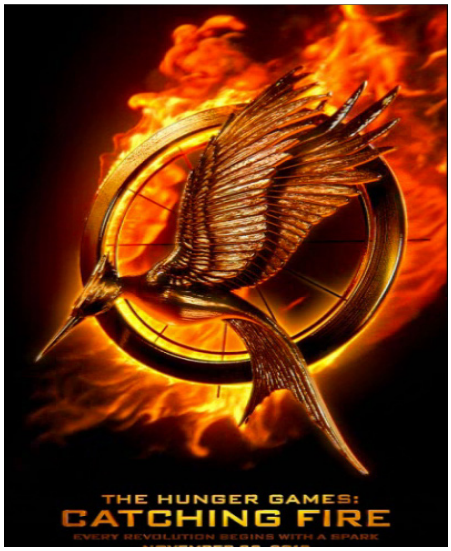
Agenda Cultural

Música

Os Dead Combo partiram da velha cidade de Lisboa para as bocas do mundo. A dupla nacional que compõe instrumentais com influências blues, jazz, rock e ritmos latinos está a conquistar território em todo o mundo, e também em Portugal. Após o êxito de Lisboa Mulata não passam despercebidos.
Para comemorar os 10 anos de carreira e recolher fundos para gravar o próximo álbum de originais, a banda vai dar quatro concertos na galeria "Zé dos Bois" no Bairro Alto, em Dezembro. Em cada concerto será tocado na íntegra um dos álbuns de originais. O programa será o seguinte : dia 12: "Vol 1"; dia 13: "Vol 2 – Quando a alma não é pequena"; dia 14: "Lusitânia Playboys"; dia 15: "Lisboa Mulata".
O preço é de 12eur por concerto, tendo o pacote especial para sócios da galeria de 40 eur, que inclui os quatro concertos.

Cinema

Como não podia de deixar de ser falado, "Em chamas", o novo filme da sequela de Hunger Games é um dos mais esperados deste ano. As aventuras de Katniss Everdeen continuam neste novo capítulo da saga, e espera-se um êxito de bilheteira semelhante ao precedente. Estreia quinta-feira 28 de Novembro, não percas.



Ghost Tours Lisboa

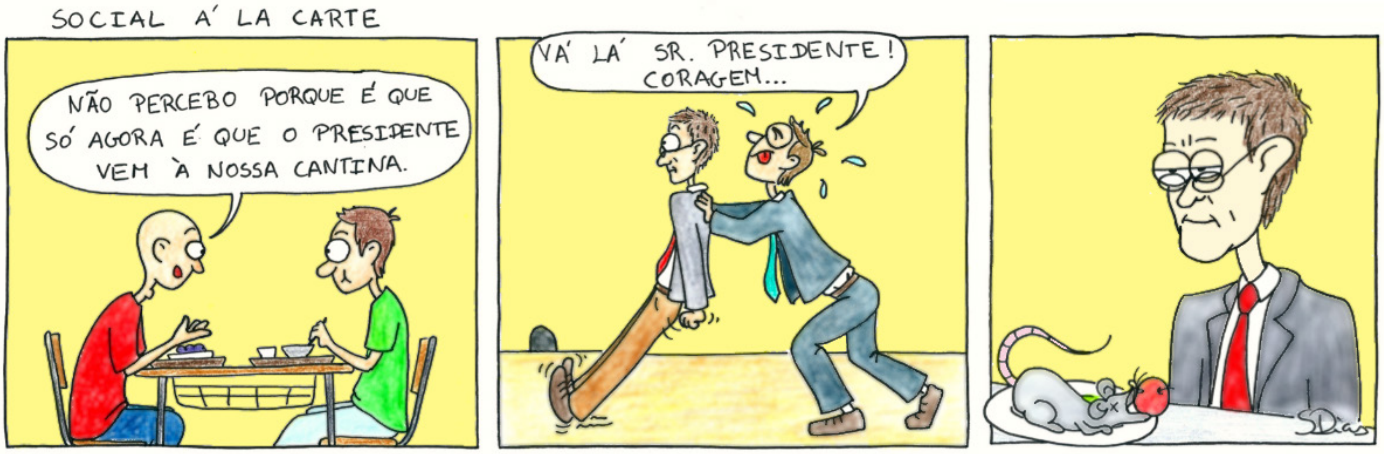
Lisboa tem histórias para contar. Um mundo de mistério que vive esquecido no tempo, em todas as ruas da Baixa e do Bairro Alto. O ponto de encontro é no Arco da Rua Augusta e depois começa a aventura que dura cerca de 1h 30min. Neste percurso, os guias/atores dão a conhecer acontecimentos reais impressionantes que assombram a história da capital portuguesa, e também revelam alguns episódios secretos. As visitas podem decorrer em qualquer dia da semana desde que exista um mínimo de 6 pessoas e um máximo de 15. O preço varia entre 10eur e 18eur.
Há dois percursos: o Haunted Lisbon Tour, na Baixa Lisboeta, e o Dark Lisbon Tour, no Bairro Alto. Reservas devem ser feitas para info@ghost-tours-portugal.pt.

Diários da Crise

Informação que não é mas pode vir a ser

Após o volume das ajudas recebidas pelas Filipinas, Passos Coelho consulta as suas raízes africanas para atrair investidores.

Passos Coelho revela o seu novo plano para revitalizar a economia em entrevista com o Diferencial. "Eu estava num impasse. Existiam muitas hipóteses, mas todas pareciam tão... lentas", comentou o estadista, "Até que se fez luz quando estava a ver as noticias da TVI. O que Portugal precisa é de um acontecimento que atraia um volume de ajuda como o que as Filipinas conseguiu."
Antes de que conseguirmos seguir com uma pergunta, Passos Coelho continuou o seu raciocínio. "Não digo que precisamos de uma hiper-tempestade, mas assim uma chuva mais grandinha. E como vamos conseguir isso? Apelando às minhas raízes africanas e contando com o apoio dos maiores mediuns videntes que moram aqui em Portugal, vamos conseguir conjurar uma tempestade que consiga atrair o dinheiro estrangeiro!"
Quando questionado sobre as implicações no povo português Passos Coelho mostrou-se decisivo "Esta tempestade não deixará ninguém na miséria!" e depois adicionou com um grande sorriso "...para isso já temos as taxas moderadoras e os cortes nos salários e pensões."
A recepção da ideia no estrangeiro foi mista, com a chanceler alemã, Angela Merkel, mostrando-se cautelosa mas interessada e com uma recepção mais agradável vinda do comité do prémio Nobel que já considera Passos Coelho para um Nobel.
Em outras notícias a Grécia decidiu não utilizar estes métodos, agora chamados de 'Teoria Passos Coelho', mas sim voltando às suas raízes olímpicas, tratando de conseguir que Zeus uma vez mais apareça na Grécia como uma gigantesca chuva dourada e solucione os problemas do país helénico.

Alberto Cohen

CARTOON